

**Depoente:** Erison Maxacali.

**Entrevistadores:** Marco Túlio Antunes Gomes.

**Data:** 6 de junho de 2017.

**MARCO TÚLIO:** O senhor nasceu aqui?

**ERISON:** Eu nasceu lá ni... Pradinho.

**MARCO TÚLIO:** Pradinho?

**ERISON:** Não, eu nasceu no bresan, que na época tem meu tio, meu pai, ai ta tudo o lugar dele é de lá. Ai quando lá eu nasceu e ai depois eu mudei pra pradin, tem meu tio lá em pradin também, o pai da minha mãe. Ai meu pai, tem o meu tio, ai eu passa pra lá pradin, ficou lá um dia pouco e ai volta, e fica aqui, mas morreu já, ai meu pai ficou segurando aqui a terra ai por eu crescer o meu pai morreu.

**MARCO TÚLIO:** E da época que o senhor esta aqui, o senhor lembra de caso de invasão de fazendeiro aqui?

**ERISON:** Não, é tem fazendeiro no meio, pradin e água boa, ai tem um fazendeiro no meio. Ai quando a gente passa ai, pra outra aldeia, ai não quis nem passar, deu os tiro assim, ai depois, sumia as vaca dele, ai mandou qualquer pessoa matar pessoa lá em batinga, na estrada. Ai meu fio, não é, ele matou muita pessoa, ai depois eu tava mais rapaz, ai eu não sabia nada mas tem...nem polícia pega que matou nosso parente, e também na estrada já morreu muita gente. Ai por eu crescer, ai tem um pessoa que não foi santa helena na cidade, ai tem a casa assim na beira da estrada, ai quando eu voltei ai veio o bêbedo assim passou lá, entrou na casa do rapaz, peguei só a roupa dele, ai veio pegou na estrada e vem embora, ai quando veio de lá, tinha a ponte, ai nos subiu, ai vem o carro da polícia, ai estava ele, pegou ele e derrubando ele, e deu porrada assim, ai eu estava lá e meu pai, meu pai querendo ajuda, minha mãe não, nos estava bêbedo não pode entrar no meio dessa, ai polícia deixo e ir embora. O rapaz chegou aqui da aldeia que entrou bebida e deu pra o sogro dele, tomou (trecho incompreensível) ai ele ficou com raiva assim e de manhã segunda-feira, peguei estrada e foi embora pra matar a polícia. Ai a polícia...não foi lá e querendo atirar no frente da polícia ai polícia deu o tiro e quebrou o pé, ai caiu, ai a polícia não deixa a gente chegar lá e pegar ele e levar pra o hospital. Ai saiu tudo, e morreu.

**MARCO TÚLIO:** O senhor lembra o nome dele?

**ERISON:** Lembro, o nome dele é Thiago.

**MARCO TÚLIO:** Thiago.

**ERISON:** Uhum. Ai a polícia do Santa Helena que deu o tiro e pegou pé, mas ele vem de Jequitinhonha, a polícia que trabalhou aqui nessa terra ai depois da FUNAI chegou assim, foi lá peguei pai (trecho incompreensível) na aldeia. Ai depois acabou problema, o rapaz já morreu, a gente enterrou, ai parou. Vamos para essa coisa de rouba dos outro, porque na época que os indios mata vaca do fazendeiro, lá na rua o povo faz feira assim, mexe tudo. Mas nos fala muito, quando nos faz reunião vamos para coisa de roubar assim porque hoje é diferente, hoje todo mundo pega cartão e deixa lá e fazer a feira, e a gente que eleição da votação que tinha, a gente não sabe nem votar, mas a gente tem certo que fazer (trecho incompreensível) ai nos foi votação, ai todo mundo já conhece nos, e nos conhece o povo de Santa Helena. Hoje nos não rouba no Santa Helena, todo mundo amigo assim.

**MARCO TÚLIO:** Sim.

**ERISON:** Agora outra historia do capitão Pinheiro era (trecho incompreensível) capitão Pinheiro.

**MARCO TÚLIO:** Gosta?

**ERISON:** Ele manda pa tabaia, ai paga dinheiro pra..

**MARCO TÚLIO:** O senhor trabalhou pro capitão Pinheiro? Qual o nome do senhor?

**ERISON:** Erison.

**MARCO TÚLIO:** Ah sim.

**ERISON:** Ai como eu estava andando com pilotada assim, ai tem arqueiro ai, ai tem debaixo assim tem um pé de laranja assim, e tem batata assim, ramo de batata assim, tinha muito melarcia, tinha muito canarvia. O capitão a polícia do capitão Pinheiro não deça pra derrubar jaca verde, derrubou qualquer fruta verde, mas ta certo mesmo, você tem que subi e tirar só madura, se derrubar verde você vai preso.

**MARCO TÚLIO:** A prendia?

**ERISON:** Aham. Ai ele tava em cima, o mais veio, o mais foi errar, pouquinho, mas ai vai prender dentro do banheiro.

**MARCO TÚLIO:** Prendia no banheiro?

**ERISON:** Aham, e sorta água assim. Quando os índio briga a muie dele, ai a polícia vai lá prender aqui, já tem casa assim ai tem banheiro, ai quando um dia em KRENAK ta do meu jeito, quem ta errado manda pra cá, quem ta errado aqui manda pra lá no KRENAK manda pra tabaia de lá, ai o povo vem de KRENAK tabaia aqui, tinha muito

jovem aqui, as muie também, capitão Pinheiro pegava, trazia. Ai levei dois aqui e mandei es subi no pé de coco. O pé de coco correaga assim, mas polícia manda assim, ai sobe assim ai deu tiro, vai sobe assim pa derrubar coco, ai deu os tiro assim. Ai o povo não gostei. Tinha o índio, meu pai, pra tabaia com polícia, (trecho incompreensível) ai capitão não deixa queima capim, mato, a fumaça saiu, o meu faz moto animal e foi lá, e com três irmão dele, você botou fogo, não foi eu não, ai saiu fumaça, não foi você, não foi você e deu os tiro no pé do irmão dele, ele tabaiava com polícia assim, ai a gente não gosta. Porque tava ajudando, ajudando a polícia assim, a polícia quando tive doendo, ai vai lá da jecao, quando tiver ruim tira pro hospital. Mas tava judiando assim, ai o mais véio que não gosta assim, o capitão Pinheiro, depois FUNAI sabe assim que (trecho incompreensível) polícia mostrei documento, oh acabou tabaio sua da aldeia, você tem que sair fora, vai a pé, ai todo mundo, ai polícia foi a pé, o carro ta ai na garagem aqui, ai despos chegou fogo assim, de queima barraca assim, queimou tudo. Ai deixou o trator lá, a polícia tabaio assim, ai despos vai embora, ai tabaio junto com a polícia lá, carrega água, quando acaba água da...acaba água do trator ai coloca e tabaia, mas chegou documento, ai todo mundo vai embora todo. Ai tinha sexta-feira, tinha a feira, aqui e matar, matar de vaca. Ai sabado, todo mundo fazia feira, aqui debaixo do pé de jaca, ai ele veio assim pa pegar carne, quando ele chegou, o rapaz deixou só carne ruim, a que não presta, só gordura assim, ai ele não quis, não eu não que não, eu que carne boa, me arruma carne boa assim, não póde levar assim. Ai ele jogou assim, ai tem um rapaz, chama dures, que ta morando aqui, pessoa branca, mas eles entender pouco palavra nossa, ai tabaia com ele, ai ele falou assim vai lá chamar, vai lá chamar polícia pa pegar ele, ai vem o capitão Pinheiro como assim com que gente o nome dele é (trecho incompreensível) pelido. Não que ta pedindo carne boa, não pedindo carne boa você da ele, ai peguei carne boa e dei pra ele, porque essa aqui, capitão Pinheiro não deixa assim (trecho incompreensível) porque ele não faz pobrema, ai pessoa boa assim a polícia não mexe, ai peguei carne boa e dei pra ela. Ai despos, a polícia chegou primeiro assim que já estava (trecho incompreensível) ai dei carne boa e saiu, ai despos vem outro irmão do meu pai, chama Jaime, o nome dele, ai polícia pegou ele, não sei o que e bateu ele, ai ele não quis ajudar a cunhado dele, se que ajuda, pra polícia sai, ai a muié dele, que ta falando aqui, o a polícia ta segurando ele, o arma assim e ai meu tio aqui que peguei o vara assim e batendo assim pra soltar revolver ai soltou revolve, ai desceu polícia foi se embora, ai foi pra lá ele. Não fez nem a feira já foi embora,

começou o problema, aí de lá vem o recado que religião pra gente, aí todo mundo chegou lá e foi pra lá, pra festa do religião. Aí quem ficou, o meu tio Michael ficou lá, aí a polícia foi lá perguntando aonde deixou revolver pra entregar, aí o meu tio falou assim eu não sei aonde está. Mas a polícia entrou assim dentro da casa assim, tem cabeceira assim, jogou fora assim cobertura tudo, panela tudo, bagunçou tudo, aí uma pessoa correu de lá, aí vai todo mundo, aí cercou polícia, a polícia deu tiro, jogando flecha, aí depois vem assim, cercou assim, aí do (trecho incompreensível) que esta assim, não mata não polícia e a polícia não mata gente, deu a mão assim pra parar e todo mundo parou assim, deixou armar assim, aí vem assim, e conversou assim e procurei revolver quem tá com ele pra gente entregar, aí mandei uma pessoa pegar revolver, pegou lá, entregou polícia embora, aí depois quando nos descontou em cima dele, a polícia foi embora, porque tava judiando muito dos índio assim, batendo assim.

**MARCO TÚLIO:** Eles batiam muito nos índios?

**ERISON:** Batiam muito, quando assim, manda polícia pegar lá e bater assim.

**MARCO TÚLIO:** Mas depois que a polícia vai embora o Pinheiro não tinha terra aqui perto, ele fica aqui, não fica não?

**ERISON:** Não, tá lá a terra dele é lá no meio.

**MARCO TÚLIO:** Pois é, ele continua nas terra dele ou não?

**ERISON:** Hoje?

**MARCO TÚLIO:** Naquela época depois que ele não é mais, administra aqui mais, ele continua lá?

**ERISON:** Continua, aí tem um rapaz, que tabaio lá, é vaqueiro dele, aí ele sai aqui, mas tem o fazenda aqui, aí fica lá em BH, aí tem um rapaz que toma conta do gado dele, o rapaz tá aí agora, tá veiozinho, na ponta da rua, chama atonto Mara porto, aí com a gente passa assim não deixa nem passa, então já tinha o time padre que tá ajudando os índios, aí ensinou trabaia pra ele, e o outro assim (trecho incompreensível) aí pede documento, fez reunião assim que aí perguntando os índios assim, não tem que fazer documento pra tirar fazendeiro aqui no meio, pra não ter problema, aí depois veio documento, levou pra Brasília, aí vem o engenheiro e mediu, aí fazendeiro (trecho incompreensível).

**MARCO TÚLIO:** Hoje não tem mais nada?

**ERISON:** Tem não, aqui só terra de índio, pedaço de água boa e pedaço de (trecho incompreensível).

**MARCO TÚLIO:** Ah que bom né?

**ERISON:** Ai não tem nem perigo, passar não tem pobreza.

**MARCO TÚLIO:** E o senhor lembra da morte do Alcides Maxakali?

**ERISON:** Lembro.

**MARCO TÚLIO:** O senhor pode contar como que foi?

**ERISON:** Aham, é por Alcides é meu tio também, o pai dele é capitão...o pai dele é capitãozinho.

**MARCO TÚLIO:** Capitãozinho.

**ERISON:** Aham, é meu tio capitãozinho, ai foi essa ai tem bom e tem o ruim aqui dentro, ai oh eu to aqui, eu não to mexendo em nada, mas quando vou sair, ai tem o fazendeiro manda qualquer pessoa pra esperar e matar você, não sabe quem que tava roubando, e mata do bom, ai. Meus tio, não tava mexendo, batinga fazer a feira, ai de lá tomou a bebida e ficou lá e não voltou, não veio embora e ai na estrada, o rapaz que esperou, esperou na sombra, quando ele veio assim, ai ele pegou lá ai ele matou ele. Mandeí a muie dele correr assim, bater também, ai rapaz chama Zé Rorim.

**MARCO TÚLIO:** Zé Rorim.

**ERISON:** O que matou, ai eu não fui pra lá, porque é longe pra cá, ai eu to mais pequeno não to aguentando ir lá, ai despos, matou irmão do pauleno, Oscar também na estrada, lá no bartim, disse que a conta do capitão Pinheiro que ta mandando, e fazendeiro paga pra outra pessoa assim, ah tem que matar, que ta matando, me atentou. E matou minha vaca assim, mas não foi ele, tem um assim que mexe, igual cidade que tem assim que um que mexe, e outro não mexe. É só essa.

**MARCO TÚLIO:** Tem Osmino Maxakali, Osmino morreu?

**ERISON:** Foi, aqui.

**MARCO TÚLIO:** Esse você sabe como que foi?

**ERISON:** Sabe. Ele saiu aqui pa cidade, porque na época não tem cartão do indios, ai faz artesanato, colar, flexa, e vai pra cidade, e troca em roupa assim pra trazer, ai ele foi (trecho incompreensível) e vortou. Ai tem outro que é irmão dele, o mais novo, outra mãe dele, esses roubaram aqui da fazenda dele, ai fazendeiro do rapaz, (trecho incompreensível) fez ai foi lá na cidade e vortou, por mim ficou lá em Santa Helena e vem agora de vagarinho bêbedo, ai na subida, mais gente sabe aonde na subida, na fazenda de primeiro fazenda de monopim, ai despos foi na frente saiu, ai quem comprou a terra Valdir de (trecho incompreensível) comprei a terra, ai ele subiu assim, hoje a estrada passa por baixo, na época já estava perto da porta da casa do fazendeiro, ai subiu, ai o rapaz viu ele, e pensou o outro rapaz que estava mexendo

fazenda, ai peguei o laço, vaqueiro, ai o rapaz desceu lá, ai pegou e espancou e marrou aqui no cela, no cabo de animal e assim e ai ele afogou e morreu. Ai peguei ele, e joguei beira do brejo, ai o pai dele esperei, a manha (trecho incompreensível) tava embora, mas não sei dele. ai o pai dele de manha cedo pegou estrada, procurando, procurando ate chegar no santa helena, voltou, tornou de novo. Ai urubu caiu assim e comeu ele, ai quando ele saiu assim urubu, ai pessoa viu lá e viu ele.

**MARCO TÚLIO:** Então tinha muitos dias que ele ficou lá?

**ERISON:** É, muitos dias, ai peguei ele, e todo mundo ficou com raiva assim, que ele... todo mundo ficou com raiva pra enterrar aqui na aldeia, vamos enterrar aqui pra ele tomar conta da terra. Ai o rapaz Valdir de luz não deixa a terra dele pra a gente enterrar, ai nos tudo foi lá, meu pai, todo mundo foi, ai foi eu assim do meu filho, ai fui. Ai falei não, eu não quer mais terra, se for enterrar ai vou matar pessoa também, ai não se você for assim nos mata você também agora, porque nos tudo perto assim, fazer coisa errada assim com tudo assim perto do outro, você não vai ficar vivo, você vai morrer também. Ai o time que tava ajudando, pode parar o rapaz vai lá em BH, vai ajudar, vai fazer (trecho incompreensível) ai parou, ai tem buraco assim, peguei e botei, peguei cimento, e fazer em cima dele, pra não acaba, ta ali agora. Ai o pai dele falou aqui, quando tiver o deputado ajudando nos, nos tira a terra, onde matou, porque que fazendeiro matar assim o bom e fica aquele que tava roubando, não é assim não, tem que saber a verdade, e não matar , liga pra polícia assim e ai polícia vem pega ele e leva lá e não faz mais. Mas assim que faz manda outra pessoa pra matar do bom e o ruim fica lá. E só.

**MARCO TÚLIO:** O senhor então lembra de outro caso que eu não perguntei, que teve morte de índio ou teve ou de bater em índio, seja a polícia, seja fazendeiro?

**ERISON:** Não.

**MARCO TÚLIO:** Não tem mais não? Teve acho que...Antônio Raimundo eu já perguntei né. Antônio Raimundo, o senhor lembra, morte de Antônio Raimundo?

**ERISON:** Eu não vi, mas meus pais contou assim. E como assim?

**MARCO TÚLIO:** É porque eu não sei muito bem como foi, por isso que eu estou perguntando, mas deixa eu perguntar uma coisa pra o senhor, na época que o Pinheiro estava aqui, os indios podiam ter religião? O senhor sabe?

**ERISON:** Tem.

**MARCO TÚLIO:** Não tinha problema de religião, falar a língua, ele deixava falar?

**ERISON:** Uhum.

**MARCO TÚLIO:** Podia falar?

**ERISON:** Uhum.

**MARCO TÚLIO:** Ta certo, o senhor quer contar mais alguma coisa dessa época?

**ERISON:** Eu vou contar do meu que a polícia me (trecho incompreensível) pra mim. Eu estava, eu levei essa mandioca pra feira, ai o segurança, o pai falou assim, tem dinheiro pra mim comprar álcool? Não eu não tem dinheiro não, amanhã tenho, eu falei assim pra sair. Ai ele foi lá tornou rapidinho e voltou, ai eu to vendendo batata, mandioca, ai tirei três reais pra comprar alcoli, ai fui lá comprei alcoli e me deu pra mim. Mas na época era mais baratinho o alcoli, mas o rapaz cobra três reais. Ai peguei a polícia já olhei assim, ai vem outro rapaz assim me perguntou o rapaz comprou alcoli pra você? Foi, então vou dar dinheiro pra comprar pra mim, deu seis reais, pra rapaz ai quando virou assim a polícia...peguei, e levei pra delegacia, prendeu rapaz e vortou, e me escondi lá na feira, cadê alcoli do rapaz que comprou pra você, eu falei não nos dividiu tudo acabou. Ai perguntou o meu nome, ai eu falei pra ele, ele anotou. Ai não sei quanto dia chegou resposta, ai nos foi lá, ai de lá me perguntou eu falei assim, quem primeiro foi rapaz, quando cheguei lá na feira e deixei saco de mandioca e batata e rapaz em cima de mim, oh me da dinheiro pra mim comprar, e eu falei não to vendendo mandioca e nem batata, mais tarde, rapidinho ele voltou, ai ele tirou nele e só. Ai eu sai, ai despos eu (trecho incompreensível) outra pessoa assim, falei que eu que to falando, pra não errar e sair.

**MARCO TÚLIO:** Mas deixa eu perguntar uma coisa pro senhor, hoje o senhor acha que falta alguma coisa pros Maxakali em relação a assistência do governo, o que senhor acha que poderia ser feito aqui?

**ERISON:** Poderia que nos precisa, a casa boa, porque a casa nós tinha paia assim, ai ta cheio aranha, escorpião, cobra, nestes dias eu matei muito, eu matei muito cascavel perto da minha casa, e aqui dentro matou duas cobras que era jararaca rabo branco, matou dois, ai escorpião ferrou meu fio e o dele, ai já tinha muito matando escorpião aqui, tava lá na lanterna lumiando assim matei. Ai nós precisava casa boa, agora a nossa da roça nós tem, oh tinha muito mandioca, tinha muito aqui. Tem trator mas não fez nada pra nós, tá dois ano o trator no aro, (trecho incompreensível) esquece aqui nós, mas nós fica quieto, nos vamos tabaia na mão, porque nós não espera trator, nós tem que trabaiá com a mão, com enxada, ai prantei assim muda de banana também, pra fica assim, pra quando tiver vento forte, ai não derruba a casa, ai coloquei pra (trecho incompreensível) pra ficar vento batendo assim e não derruba a casa.

**MARCO TÚLIO:** Então tá certo então.

**MARCO TÚLIO:** Vem bebeu, (trecho incompreensível) na fazenda Alcibio, a muito tempo, (trecho incompreensível) ai ficamos lá no frio, ai antes branco (trecho incompreensível) tal de alemã ai foi jogar fora. (trecho incompreensível) você conhece Valmir?

**MARCO TÚLIO:** Aham.

**MARCO TÚLIO:** Ai Cida mesmo falou no sábado, (trecho incompreensível) ai ficou lá morrendo, morrer tem anos agora. Ai parou aqui, nós não sabe muito (trecho incompreensível)

**MARCO TÚLIO:** Fala que né, eles não sabe muito, só os dois que morreu né, mas não tem, que dois que morreu lá, que é Valmir né.